

## BIBLIOTECONOMIA

*Iniciamos neste número a publicação de uma série de artigos de divulgação sobre assuntos biblioteconômicos. Incumbiram-se do desenvolvimento do tema as sras. Lydia de Queiroz Sambaquy, Encarregada da Biblioteca do DASP, e Nilza Lins de Almeida, Bibliotecário-Auxiliar do Ministério da Agricultura, com exercício no DASP.*

### I

#### A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE MELVIL DEWEY E A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE BRUXELAS

A tendência para se arrumar o material da biblioteca por assunto está se acentuando cada vez mais. Inegavelmente, para a biblioteca que não trata apenas de belas letras e, principalmente, para a biblioteca que adota o livre acesso dos leitores às estantes, é de grande vantagem estarem os livros agrupados pelo assunto.

O catálogo da biblioteca menciona todo o material existente sobre um determinado assunto, mas, por mais minucioso que seja, não pode dar uma idéia tão exata ao leitor como si este manuseasse o livro. Uma ficha de catálogo, geralmente, não comporta o índice e este é que melhor impressão dá sobre o livro. O formato, o tipo da letra, além de outros detalhes, interessam ao leitor e só o exame do próprio livro pode informá-lo. Na livraria, o leitor, antes de se decidir a comprar uma obra, quasi sempre faz questão de examiná-la e, muitas vezes, verifica não ser a que desejava, dando preferência a outra, sobre o mesmo assunto, localizada ao lado da que pedira. O mesmo se dá numa biblioteca, mas, si o leitor tiver de se dirigir ao bibliotecário, muitas vezes sente-se constrangido em recusar um, dois ou mais livros e acaba por levar uma obra que não a de-

sejada. Isto, entretanto, não ocorre nas bibliotecas onde existe livre acesso às estantes. Nestas, o leitor, inteiramente à vontade, pode ver todo o material existente sobre o assunto que lhe interessa, reunido nas estantes, podendo folhear e escolher, mais facilmente, o livro que melhor lhe possa servir. Uma pessoa, estudando direito administrativo, por exemplo, caso deseje folhear vários livros desse ramo do direito antes de fazer o pedido de empréstimo, o que é muito razoável, encontrará com facilidade todas as obras dessa matéria agrupadas na estante, o que despertará grandemente o seu interesse.

Na biblioteca moderna, a classificação tem por finalidade reunir nas estantes o livro pelo assunto e, em certos casos, pela forma ou pela época, e não a formação de catálogos sistemáticos, hoje inteiramente condenados para o uso do público.

A arrumação das obras nas estantes, segundo os símbolos de uma classificação de assuntos, além das vantagens que oferece aos leitores, facilita também a organização de seções especializadas, dentro da Biblioteca, as quais muito contribuem para o aumento de sua eficiência.

Este foi um dos principais objetivos da classificação decimal de Melvil Dewey, o que não aconteceu com a classificação decimal de Bruxelas, que é uma adaptação da primeira e que teve por finalidade principal a classificação bibliográfica, quasi que exclusivamente para a organização de catálogos. Daí as profundas diferenças que existem entre as duas classificações — a original de Melvil Dewey e a adaptação do Instituto Internacional de Bruxelas — das quais as principais são :

#### 1) A organização do número de classificação

A classificação de Melvil Dewey divide os assuntos em 10 classes gerais, empregando, para

a primeira divisão, centenas, como na tabela abaixo :

- 000 Obras gerais
- 100 Filosofia
- 200 Religião
- 300 Ciências Sociais
- 400 Filologia
- 500 Ciência pura
- 600 Artes aplicadas
- 700 Belas artes
- 800 Literatura
- 900 História e Geografia.

Cada uma dessas classes admite 100 sub-classes, que são feitas de 10 em 10, isto é, a classe das dezenas é empregada para a primeira sub-divisão e a das unidades para a segunda. Afim de que cada assunto possa continuar a ser indefinidamente sub-dividido, Dewey empregou, então, a divisão decimal para cada número. Para a formação do número decimal, em vez da vírgula (,) usada pelos latinos, os americanos e ingleses utilizam-se do ponto (.), usando a vírgula (,) para indicar a divisão dos números inteiros.

Vemos, portanto, que um livro com a classificação de 351.81 deve preceder a um que esteja classificado em 352, pois o que vemos depois do ponto do número 351.81 é, simplesmente, 81 centésimos.

A classificação de Bruxelas, para as classes principais, adotou somente os seguintes algarismos :

- 0 Obras gerais
- 1 Filosofia
- 2 Religião
- 3 Ciências sociais
- 4 Filologia
- 5 Ciência pura
- 6 Artes aplicadas
- 7 Belas Artes
- 8 Literatura
- 9 História e Geografia.

Estas classes, que devem ser lidas como si estivessem precedidas de zero e vírgula (0,), também se subdividem, como nas de Dewey, em dez sub-classes, e estas, por sua vez, em outras dez, e assim por diante.

De três em três números aparece, então, um ponto (.), mais para facilitar a leitura do número. No entanto, para que possa haver elasticidade

em suas classes, a leitura destes números deve ser feita como a de números decimais.

Visando o agrupamento do material, por assunto, nas estantes, a classificação de Dewey é feita usando-se, geralmente, no máximo sete algarismos. A análise minuciosa do livro é deixada para o Catálogo Dicionário, onde pode ser feita de maneira admirável. Não se dá o mesmo na Classificação de Bruxelas que, pela sua excessiva minuciosidade, atinge, às vezes, uma quantidade de algarismos e sinais que tornam o número de leitura difícil e quase impossível de ser guardado de memória.

## 2) *As indicações de forma e geografia nas duas classificações*

Na classificação de Dewey, as primeiras classes das unidades são reservadas para a indicação da forma. Neste sistema pode-se compor um número decimal simples, sem sinais convencionais, e que indicará não somente o assunto, mas também a forma da obra a que se refere. Assim, sendo a classe de Ciência Pura 500, 501 será filosofia ou teoria geral das Ciências; 502, compêndios de Ciência pura; 503, dicionários de Ciência pura; 504, ensaios de Ciência pura; 505, periódicos de Ciência pura, etc.

Como esta classificação foi organizada de maneira extraordinariamente mnemônica, deve-se usar, sempre que possível, o mesmo número para as mesmas indicações encontradas nas diversas classes. Assim: 505 é periódico não especializado da classe 500, Ciência Pura; 305 é periódico não especializado de Ciências Sociais. Do mesmo modo, em qualquer número de sub-classe, sempre que se lhe acrescente 05 indicar-se-á que é periódico do assunto a que se refere a sub-classe.

Para indicação geográfica, é suficiente acrescentar, ao número de classificação, o número que corresponde ao local desejado. Exemplo: Uma obra de direito constitucional brasileiro será classificada em 342.81, isto é, 342 — Direito Constitucional e 81 — Brasil.

No sistema de Bruxelas, essas indicações são feitas por sinais, tais como: (o) forma e ( ) indicação geográfica.

Vejamos, por exemplo, a classificação de um periódico de estatística geral da França. Segundo Dewey, o volume seria classificado em 314.405, isto é, 3 — Ciências sociais, 31 — Estatística, 314 — Estatística geral. Mas, para se indicar que é

estatística geral da França, não é necessário acrescentar-se 44 (França), sendo suficiente um quatro. Na hipótese de ser estatística geral do Brasil, a classe de estatística geral seria 318 e não 314. Para se indicar o Brasil basta que se acrescente o algarismo 1, isto é, 318.1. A forma, periódico, é indicada por 05. Assim, para classificar essa publicação, seriam necessários seis algarismos e um sinal. Classificando-se pelo sistema de Bruxelas: (31) Estatística geral, (44) da França, (05) periódico. São necessários seis algarismos e quatro espaços para sinais.

3) *O americanismo da classificação de Dewey e o universalismo da classificação de Bruxelas*

A Classificação Decimal Universal de Bruxelas, baseada na Classificação Decimal de Melvil Dewey, é grandemente desenvolvida, pois visa a organização de catálogos completos de assunto. Seus autores procuraram organizar uma obra de utilidade universal, enquanto que a classificação de Dewey foi criada para servir, principalmente, aos Estados Unidos. Esta, para ser adotada por outro país, deve ser antes adaptada. Por exemplo: o número 353 é destinado ao Governo dos Estados Unidos, ao passo que o 354 deve ser dividido por todas as outras nações. Este inconveniente pode ser facilmente sanado, dando-se o número 353 ao país de maior interesse para a biblioteca, que no nosso caso seria o Brasil, e incluindo-se os Estados Unidos no número 354.

Para nós, a divisão da matéria, principalmente em direito, está com melhor apresentação na classificação de Bruxelas, pois nela temos a orientação latina que caracteriza os nossos programas de estudo. Entretanto, em sua estrutura geral, com sinais e números extensos, é impraticável quando se trata da separação de volumes para a sua colocação nas estantes, sendo para isso muito mais interessante o esquema original de Dewey, com toda a beleza de sua simplicidade.

Apesar de já existir um movimento acentuado de modernização na técnica biblioteconômica, na arrumação das bibliotecas européias ainda predomina o sistema de lugar fixo para a colocação dos volumes. Em algumas, o livro é arrumado pelo tamanho, em outras, pela ordem de entrada, etc. Nessas bibliotecas, a classificação tem por finalidade a organização do catálogo e não a arrumação dos livros, como na biblioteca americana.

Para a formação de catálogos, a classificação dos livros deveria ser minuciosa, portanto, extensa e perfeita; mas, para a arrumação dos livros, é suficiente que seja sucinta, simples e lógica.

A maior objeção que apresentam ao sistema de classificação decimal é que a rigidez do número de suas classes não pode abranger a imensa variedade dos conhecimentos humanos. A perfeição científica não é, entretanto, atingida por qualquer dos sistemas de classificação conhecidos, quer seja para botânica, mineralogia ou direito, e si eles existem e são carinhosamente adotados é porque têm por objetivo exclusivo facilitar a pesquisa e o estudo da espécie a que se referem.

Melvil Dewey, o maior dos bibliotecários conhecidos, tinha grande compreensão do material que se propunha classificar. Ele devia sentir, certamente, que os conhecimentos evoluem e, como eles, a classificação teria que se modificar. Todavia, era necessário um sistema de classificação de livros que, como as outras classificações, teria por objetivo principal facilitar a pesquisa e o estudo. Melvil Dewey realizou este trabalho de maneira genial.

A classificação de Bruxelas, aparentemente mais perfeita que a sua antecessora, apresenta na prática graves inconvenientes. Estes são tão grandes que a privaram de servir ao principal objetivo da obra de Dewey: a racionalização da arrumação dos livros na biblioteca.

**○ SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO LHE  
PEDE, AGORA, ALGUMAS INFORMAÇÕES, PARA  
LHE DAR, DEPOIS, MILHÕES DELAS**